



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM GERIÁTRICA E GERONTOLÓGICA
MODALIDADE: ORAL

CONCEPÇÕES DOS IDOSOS ACERCA DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liana Ingrid Cândido Ferreira¹

Amanda Vilma de Oliveira Lacerda²

Francisca Evangelista Alves Feitosa³

Joab Gomes da Silva Sousa⁴

Lindalva Maria Barreto Silva⁵

Adriana de Moraes Bezerra⁶

Resumo: O envelhecimento apresenta mudanças biológicas universais e não patológicas que são inerentes ao processo. A expectativa de vida vem aumentando e, espera-se que nos próximos vinte anos a população idosa triplique, necessitando de maior atenção dos profissionais. Esse estudo tem como objetivo entender as concepções dos idosos acerca da sexualidade na terceira idade. Foi realizado um grupo focal com oito idosos do Corpo de Bombeiros, no qual o pesquisador moderador lançou uma questão norteadora. Diante dos resultados encontrados, observou-se a importância de conversas com pessoas habilitadas no intuito de somar conhecimento e sensibilizar a clientela acerca da temática em questão.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento do ser humano é um processo natural da vida, que é vivenciado pelas transformações biopsicossociais graduais e irreversíveis, que acontecem como resultado da passagem do tempo (QUEIROZ et. al., 2015). Nas últimas décadas percebe-se com maior nitidez a longevidade entre homens e mulheres. De acordo com dados apontados pelo Instituto

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu - UDI. Membro do Projeto de Extensão Minhas rugas, Minha história e do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: liana_ingridcf@hotmail.com.

² Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu - UDI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: amanda.gata97@hotmail.com.

³ Discente 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu - UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão (GPCLIN). Bolsista de Iniciação Científica, PIBIC (URCA). E-mail: franciscaef@hotmail.com.

⁴ Discente 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu - UDI. Membro do projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade, Juventude e Saúde, Minhas Rugas Minha História e do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: joab69016@gmail.com.

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu - UDI. Membro do Grupo de Debates e Estudos em Saúde Coletiva (GDESCO). E-mail: lindalvabarreto3@gmail.com.

⁶ Enfermeira Especialista em Gerontologia. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS. E-mail: adriana1mb@hotmail.com.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, a população de idosos, em 2020, será superior a 30 milhões de pessoas. Dentro do grupo etário de 75 anos haverá maior crescimento, sendo 49,3 % dessa população (BRASIL,

Atualmente, debate-se bastante sobre o processo de envelhecimento, tendo em vista o crescimento do número de pessoas idosas. É válido destacar que muitos idosos, em pleno século XXI, ainda compreendem o envelhecer como sinônimo de isolamento da sociedade e doenças, sendo que a população mais jovem impõe tabus aos idosos, tirando-lhe o direito de (re)pensar a sexualidade, o corpo, o prazer, a prática do sexo, levando-os a enfrentar diversas dificuldades de adaptação a essa etapa da vida (QUEIROZ et. al., 2015).

Para entender a sexualidade na terceira idade, é necessário levar em conta que o comportamento sexual é definido por cultura, religião e educação e nos últimos anos, houve uma revolução no entendimento e na prática da sexualidade, impulsionando o idoso a ser alvo de preconceitos empregados pela sociedade (DANTAS et. al., 2017).

Algumas condições influenciaram diretamente esse processo e, entre eles, tem-se a vida sexual que deixou de ter apenas função reprodutora, passando a ser fonte de satisfação e realização pessoal em todo o ciclo vital humano e o aumento considerável e progressivo de pessoas que estão chegando à idade mais avançada com condições psicológicas e físicas satisfatórias (PEREIRA et. al., 2016).

Diante do exposto, justifica-se o interesse em relatar a vivência da realização de um grupo focal com idosos do Corpo de Bombeiros, entendendo as concepções deste público acerca da sexualidade e compreendendo as fragilidades dos participantes em relação a esta temática.

OBJETIVO

Objetiva-se entender as concepções dos idosos acerca da sexualidade na terceira idade.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com um grupo de idosos. A experiência tem embasamento nos resultados obtidos por meio da técnica de um grupo focal realizado no Corpo de Bombeiros no município de Iguatu - CE.

A coleta das informações foi realizada no mês de abril de 2019, com duração de



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

60 minutos, guiada pela pesquisadora moderadora e quatro observadores, acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri URCA).

Inicialmente, foi desenvolvido um roteiro para condução do grupo focal. Posteriormente, em dia e horário previamente acordado com o coordenador do grupo de idosos foi apresentada a pesquisa e o objetivo aos participantes.

Durante o momento, a pesquisadora ficou responsável em ser a mediadora entre as questões norteadoras e os idosos, dois observadores ficaram responsáveis por escrever os relatos dos participantes e dois observadores anotaram as expressões não verbais; foi utilizado o gravador e em seguida as falas foram transcritas para Microsoft Word versão 2010.

Foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) atendendo aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/2012, informando e esclarecendo o objetivo da pesquisa de maneira que o participante possa tomar sua decisão de forma voluntária, sendo garantido o anonimato sobre a sua participação na pesquisa. Foi disponibilizada também a assinatura a rogo para aqueles que por analfabetismo não consigam assinar (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

O grupo foi composto por oito idosos e quatro alunos da URCA UDI. As entrevistas realizadas no grupo focal foram divididas em cinco questões norteadoras para guiar a discussão entre os idosos. Os participantes do estudo remeteram a sexualidade com a relação entre amigos, os pais, filhos, e alguns idosos ficaram constrangidos, pois, apesar de concordar em participar da pesquisa, não estavam acostumados a falar sobre o assunto ao longo da vida. Freud, uma das maiores referências de pesquisas em sexualidade humana, no ano de 1996, afirmou em seus estudos que esta ocorre nos seres humanos a partir do nascimento e, a prática do sexo entre as pessoas adultas deve ser mais livre do que muitos teóricos acreditavam.

Quanto à importância de discutir a sexualidade durante essa fase da vida, no Grupo Focal sobressaíram sentimentos quanto a atualizações no decorrer do tempo e escassez de palestras por pessoas capacitadas. Esta ausência de informações sobre o processo de envelhecimento, assim como as mudanças na sexualidade durante a velhice, tem influenciado para continuidade de preconceitos e, por conseguinte, traz várias restrições às atividades sexuais.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Concernente às concepções dos participantes sobre o sexo no envelhecimento, foi exposta a dificuldade de ser idoso em relação à ausência do prazer, por outro lado, foi exposto que é interessante praticar o sexo na velhice por permitir a recordação da fase jovem. Entretanto, estudos afirmam que a idade não estabelece a ausência de relações sexuais, pois o desejo e o prazer continuam existindo apesar do avanço da idade.

Quanto aos métodos preventivos, a camisinha foi relatada pela maioria dos participantes. Em contrapartida, alguns idosos apresentaram pouco conhecimento acerca do método mencionado sendo confundida com uma bexiga. Sabe-se que existem muitos obstáculos para o uso desse preservativo na velhice, pois os homens ficam com medo de perder a ereção e acham que o cuidado só é importante em relações com profissionais do sexo, enquanto as mulheres não entendem a necessidade de uso do método pelo fato de não engravidar mais. A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) foi a única infecção sexualmente transmissível (IST) citada no grupo de forma correta; sendo mencionado de forma errônea como transmissor de IST's o mosquito *Aedes Aegypti*.

Destarte, a população idosa iniciou a vida sexual antes do surgimento do HIV/AIDS, não reconhecendo o risco de contrair a infecção e não estar familiarizada com o uso do preservativo, e com isso o número de pessoas idosas diagnosticadas com HIV/AIDS tem aumentado de forma considerável na população mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou refletir quanto à importância de ações educativas com idosos para discussão da sexualidade no processo de envelhecimento, por ser ainda um assunto que gera preconceito devido aos mitos que intensificam a ideia do idoso ser assexuado.

Esse debate torna-se relevante em qualquer fase da vida e é necessário que os profissionais de saúde prestem a assistência integral considerando a possível existência de alterações sexuais e sempre que surgir a oportunidade interrogar de forma efetiva os pacientes nesta perspectiva, por frequentemente ser questões que passam despercebidas. Como atualmente a expectativa de vida está aumentando cada vez mais, é essencial a implementação de estratégias para diminuir o tabu em relação à vida sexual dos mais velhos.

DESCRIPTORIOS: Idoso. Qualidade de vida. Sexualidade.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**, Brasília, 2007.

_____. **Resolução Nº 466**, de 12 de Dezembro de 2012b. Brasília: DF. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.

DANTAS, D. V.; FILHO, R. C. B.; DANTAS, R. A. N.; NASCIMENTO, J. C. P.; NUNES, H. M. A.; RODRIGUEZ, G. C. B.; SILVA, I. F. X. Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, vol. 19, nº 4, p. 140 - 148, 2017.

IBGE, **Estatística do perfil do idoso**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso>

NERY, V. A. S.; VALENÇA, T. D. C. Sexo e sexualidade no processo de envelhecimento. **C&D – Rev. Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, vol. 7, nº 2, p. 20 – 32, 2014.

PEREIRA, J. R.; MORAES, P. F.; PEREIRA, U. V.; COSTA, J. L. R. Saúde, envelhecimento e aposentadoria. In: COSTA, JLR., COSTA, AMMR., and FUZARO JUNIOR, G., orgs. O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria. **Cultura Acadêmica**, São Paulo, p. 45-62, 2016.

QUEIROZ, M. A. C.; LOURENÇO, R. M. E.; COELHO, M. M. F.; MIRANDA, K. C. L.; BARBOSA, R. G. B., BEZERRA, S. T. F. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Rev Bras Enferm** vol. 68, nº 4, p. 662 - 667, 2015.

UCHÔA, Y. S.; COSTA, D. C. A.; JUNIOR, I. A. P. S.; SILVA, S. T. S. E.; FREITAS, W. M. T. M.; SOARES, S. C. S. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, vol. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.